

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**  
**CÂMPUS GOIÁS**

# **CADERNO DE PROGRAMAÇÃO E RESUMOS**

**SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**II SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**



(ISSN 0000-0000)

**ESCOLA, COMUNIDADE E UNIVERSIDADE:**  
**CONSTRUINDO CAMINHOS**

**GOIÁS - GO**  
29 DE SETEMBRO À 04 DE OUTUBRO DE 2014



**SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA**  
**II SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

29 de setembro à 04 de outubro de 2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

**CÂMPUS GOIÁS**

**Haroldo Reimer**  
Reitor

**Paulo Sérgio Cantanheide Ferreira**  
Diretor Educacional

**Valcemia Gonçalves de Sousa Novaes**  
Vice-reitora

**Regina Maria Emos da Luz**  
Coordenadora Pedagógica

**Maria Olinda Barreto**  
Pró-Reitora de Graduação

**Murilo Mendonça Oliveira de Souza**  
Coord. Adjunto de Pesquisa

**Ivano Alessandro Devilla**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

**Robson de Souza Moraes**  
Coord. Adjunto de Extensão

**Marcos Antônio Cunha Torres**  
Pró-Reitora de Extensão e Assuntos  
Estudantis

**José Alberto Evangelista de Lima**  
Coord. Curso de Geografia

**José Antonio Moiana**  
Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e  
Finanças

**Raquel Miranda Barbosa**  
Coord. Curso de História

**Eliana Machado Pereira Nogueira**  
Diretora do Núcleo de Seleção

**Marlene Gomes Vellasco**  
Coord. Curso de Letras

**Rodrigo Bastos Daúde**  
Coord. Curso de Matemática

**Derotina Helecir de Brito Alvarenga**  
Coord. Curso de Tecnologia em Gestão de  
Turismo

# SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

## II SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

29 de setembro à 04 de outubro de 2014

### COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Derotina Helecir de Brito Alvarenga  
Regina Maria Emos da Luz

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Adriana Aparecida Silva  
Arcangelo Scolaro  
Aruanã Antonio dos Passos  
César Augusto de Oliveira Casella  
Euzebio Fernandes de Carvalho  
Guido de Oliveira Carvalho  
Josilene Silva Campos  
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira  
Leandro Oliveira Lima  
Lídia da Silva Cruz Ribeiro  
Marcelo H. Belonsi  
Murilo Mendonça Oliveira Souza  
Neemias Oliveira da Silva  
Paulo Sergio Cantanheide Ferreira  
Robson de Sousa Moraes  
Rodrigo Bastos Daúde  
Vinícius Polzin Druciaki

#### **COMISSÃO EDITORIAL**

(COMUNICAÇÕES, ANAIS, CADERNO DE PROGRAMAÇÃO  
E RESUMOS)

César Augusto de Oliveira Casella  
Euzebio Fernandes de Carvalho  
Murilo Mendonça Oliveira de Souza

#### **INSCRIÇÕES E SECRETARIA**

Murilo Mendonça Oliveira de Souza  
Gwatá (Núcleo de Agroecologia e Educação no  
Campo)

#### **LOGÍSTICA**

Ricardo da Rocha Rezende

#### **DIVULGAÇÃO**

Janete Abreu Holanda  
Regina Maria Emos da Luz

#### **SITE**

Janiel Divino de Souza

#### **AVALIAÇÃO**

Janete Abreu Holanda

#### **MONITORIA/CREDENCIAMENTO/REGISTO DE PRESENCAS**

Adriana Gomes Bezerra  
Mislainy Patrícia Andrade  
Sânderson Mendanha Peixoto  
Sônia Cristina da Silva Passos de Alarcão

#### **RECEPÇÃO, HOSPEDAGEM E ALIMENTAÇÃO**

Marlene Gomes Vellasco

#### **CERIMONIAL**

André Albuquerque de Sá  
Otávia Xavier Barbosa

#### **ATIVIDADES ESPORTIVAS E CULTURAIS**

Diretório Acadêmico  
Ebe Maria de Lima Siqueira  
Rodrigo Bastos Daúde

#### **III FESTIVAL DE MÚSICA**

Robson de Sousa Moraes

#### **FINANCEIRO**

José Alberto Evangelista de Lima

#### **ARTE DO EVENTO**

Rejane Alves de Souza Tiago

#### **ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO**

Adriana Aparecida da Silva  
AmáBILE Mesquita Jeovana Neiris  
Dominga Correia Pedroso Moraes

#### **ESTRUTURA E APOIO**

AmáBILE Mesquita Jeovana Neiris  
Flávia de Brito Rabela  
Marlene Gomes Vellasco  
Regina Maria Emos da Luz  
Rejane Alves de Souza Tiago

# SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

## II SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

29 de setembro à 04 de outubro de 2014

### PROGRAMAÇÃO

#### **DIA 29/09 (SEGUNDA-FEIRA)**

19h30 às 22h30

##### **Primeira etapa do III Festival de Música**

Local: Teatro São Joaquim

#### **DIA 30/09 (TERÇA-FEIRA)**

18h30 às 19h30

##### **Credenciamento**

19h30 às 20h

##### **Abertura Solene**

20h às 22h30

##### **Sessões de Comunicações**

Local: Auditório Brasilete Caiado

Sessões Audiovisuais

Local: Salas da UEG Câmpus Goiás

#### **DIA 01/10 (QUARTA-FEIRA)**

19h30 às 20h

##### **Apresentação Cultural**

20h às 22

##### **Palestra**

*Construindo Políticas de Currículo a Partir de Demandas*

Dra. Rosanne Evangelista Dias - UFRJ

Local: Teatro São Joaquim

#### **DIA 02/10 (QUINTA-FEIRA)**

08h às 11h

##### **GT de Pesquisa**

Local: Auditório Brasilete Caiado / Salas da UEG Câmpus Goiás

#### **DIA 02/10 (QUINTA-FEIRA)**

14h às 17h

##### **GT de Ensino**

Local: Auditório Brasilete Caiado / Salas da UEG Câmpus Goiás

19h30 às 22h

##### **Oficinas**

Local: Salas da UEG Câmpus Goiás

#### **DIA 03/10 (SEXTA-FEIRA)**

08h às 11h

##### **GT de Extensão**

Local: Auditório Brasilete Caiado / Salas da UEG Câmpus Goiás

19h30 às 22h00

##### **Final do III Festival de Música**

Local: Teatro São Joaquim

#### **DIA 04/10 (SÁBADO)**

08h às 11h

Manhã Esportiva e Encerramento

Local: Quadra da UFG - Unidade Sant'Ana

## SUMÁRIO

<b>COMUNICAÇÕES.....</b>	<b>8</b>
DIA 30/09 (TERÇA-FEIRA) .....	8
20h às 22h30.....	8
<b>1. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS .....</b>	<b>8</b>
1.1 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL .....	8
1.2 SITUAÇÃO FAMILIAR DOS ALUNOS DO LYCEU DE GOYAZ: FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E ENSINO DE GEOGRAFIA .....	8
1.3 AS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA DE AÇÃO .....	9
1.4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO NO PÓS-LEI 10.639/2003 .....	10
1.5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: CONTEÚDOS DISCURSIVOS E IMAGÉTICOS .....	11
1.6 AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NEGRAS E SEU ESPAÇO NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR UNIFICADA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS.....	11
<b>2. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS .....</b>	<b>12</b>
2.2 A PRIMEIRA FASE DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA: A OBSERVAÇÃO NO COLÉGIO DE TEMPO INTEGRAL DR. ALBION DE CASTRO CURADO .....	13
2.3 ALUNOS DO LYCEU DE GOYAZ: LUGAR DE MORADIA E HÁBITOS COTIDIANOS.....	13
2.4 USO DE JOGOS PARA ENSINO DE MATEMÁTICA .....	14
2.5 A LEI 10.639/2003 E O LIVRO DIDÁTICO “HISTÓRIA: SOCIEDADE E CIDADANIA” .....	14
<b>3. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS .....</b>	<b>15</b>
3.1 QUEM FAZ MAIS GOLS.....	15
3.2 O SENTIDO DO FAZER PEDAGÓGICO: UMA PERSPECTIVA ÉTICA E FENOMENOLÓGICA DA PRÁTICA DOCENTE .....	16
3.3 AS AFRICANIDADES BRASILEIRAS NA SALA DE AULA: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE HISTÓRIA.....	16
3.4 REPENSANDO O ENSINO DAS POTÊNCIAS.....	17
3.5 A REALIDADE DO PROJETO PIBID-MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL DE APLICAÇÃO PROFESSOR MANUEL CAIADO, GOIÁS-GO .....	18
3.6 PERFIL DOS ALUNOS DO TURNO NOTURNO DO COLÉGIO APLICAÇÃO PROF. MANOEL CAIADO NA CIDADE DE GOIÁS EM 2014. .	18
<b>4. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS .....</b>	<b>19</b>
4.1 MODELAGEM MATEMÁTICA: UMA ALTERNATIVA ESTRATÉGICA DE ENSINO .....	19
4.2 O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA .....	20
4.3 LIVRO DIDÁTICO E MEDIAÇÃO DOCENTE: A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA EM FOCO .....	20
4.4 A ANÁLISE IMAGÉTICA DO LIVRO DIDÁTICO: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS RECOMENDAÇÕES DA LEI 10.639/2003 .....	21
4.5 REFLEXÕES SOBRE O USO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES .....	22
4.6 O ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE DOS ALUNOS DO LYCEU DE GOYAZ .....	22
4.7 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E MAPAS CONCEITUAIS: ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO.....	23
<b>5. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS DE ENSINO &amp; EXTENSÃO.....</b>	<b>24</b>
5.1 OFICINAS DE HISTÓRIA DE GOIÁS NO CURSINHO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE GOIÁS .....	24

# SEMANA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA

## II SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

29 de setembro à 04 de outubro de 2014

5.2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA PRESENTE NO PROJETO DO ASSENTAMENTO HOLANDA ....	24
5.4 O COLÉGIO DR ALBION DE CASTRO CURADO NO OLHAR DA HISTÓRIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO .....	25
5.5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS E PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS: EDIFICANDO NOVOS SABERES .....	26
5.6 VALORIZAR O VOLUME: POR OUTRA HISTÓRIA DO CABELO AFRO NA ESCOLA .....	26
<b>6 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES : CONSTRUINDO CAMINHOS DE PESQUISA .....</b>	<b>27</b>
6.1 O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO LYCEU DE GOYAZ E O ENSINO DE GEOGRAFIA .....	27
6.3 ANÁLISE LINGÜÍSTICA E ORTOGRÁFICA DE MANUSCRITOS DA ERA POMBALINA .....	28
6.4 O USO DE APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA VISÃO REFLEXIVA A PARTIR DA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL. ....	29
6.5 AVALIAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS À PRÁTICA DO TURISMO NA CIDADE DE GOIÁS/GO .....	29
6.6 CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FAVOR DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA .....	30
<b>7 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES : CONSTRUINDO CAMINHOS DE PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
7.1 O TRATAMENTO DOS CRUZAMENTOS VOCABULARES EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA .....	31
7.3 NO TEMPO, NAS MELODIAS NASCE UM PATRIMÔNIO: ASPECTOS CULTURAIS A BANDA DA POLICIA MILITAR NA CIDADE DE GOIÁS .....	32
7.4 EXPOSIÇÃO MÉDIA DOS SERES HUMANOS AOS AGROTÓXICOS: CONSEQUÊNCIAS .....	32
7.5 ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: UM ESTUDO NO MUSEU CASA DE CORA CORALINA .....	33
<b>8 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES : CONSTRUINDO CAMINHOS DE PESQUISA .....</b>	<b>33</b>
8.1 ALIMENTO: DIREITO OU MERCADORIA? .....	33
8.2 O USO DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS NOS TEXTOS ACADÊMICOS .....	34
8.3 PERMANÊNCIAS DO RACISMO CIENTÍFICO: O PAPEL DA CIÊNCIA NA INFERIORIZAÇÃO DOS POVOS AFRICANOS .....	34
8.4 AGROECOLOGIA .....	35
<b>OFICINAS .....</b>	<b>37</b>
DIA 02/10 (QUINTA-FEIRA) .....	37
19h30 às 22h .....	37
<b>REDAÇÃO PARA O ENEM .....</b>	<b>37</b>
<b>O USO DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS NO TEXTO ACADÊMICO .....</b>	<b>37</b>
<b>A TRADUÇÃO ELETRÔNICA EM SALA DE AULA .....</b>	<b>37</b>
<b>TRADUÇÃO: TEORIA E PRÁTICA .....</b>	<b>37</b>
<b>LINGUAGEM DE MÁQUINAS .....</b>	<b>37</b>
<b>ARTES EM JORNAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>OFICINA DE MÁSCARAS (DIAS: 24/09 E 02/10) .....</b>	<b>37</b>
<b>GASTRONOMIA: FAROFA TROPICÁLIA E ISCAS DE FILÉ .....</b>	<b>37</b>
<b>MODELAGEM EM ARGILA .....</b>	<b>37</b>
<b>ARGILA E ARTE .....</b>	<b>37</b>

INTRODUÇÃO AO XADREZ.....	37
COTAS RACIAIS: CONSTRUINDO UMA OPINIÃO .....	38
AGROECOLOGIA E CAMPESINATO .....	38
OS JOGOS DE AZAR.....	38
O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS? .....	38
INFORMÁTICA BÁSICA.....	38
VOCALIZAÇÃO DE POESIA .....	38
CINEMA NA CIDADE DE GOIÁS: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA.....	38
INICIAÇÃO AO DESENHO DE OBSERVAÇÃO .....	38
ARQUIVO FREI SIMÃO DORVI.....	38
GÊNERO, ARTESANATO E CULTURA: EDUCANDO PARA A SUSTENTABILIDADE .....	38

## COMUNICAÇÕES

**DIA 30/09 (TERÇA-FEIRA)**

**20h às 22h30**

Salas da UEG Câmpus Goiás

### **1. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS**

#### **1.1 LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA COMO ESPAÇO NÃO FORMAL**

Vanessa Borges Oliveira

Rodrigo Bastos Daúde

José Elias Pinheiro Neto

RESUMO: Apresentamos no decorrer deste trabalho, uma pesquisa que traz como tema, o uso do Laboratório de Educação Matemática, (LEM), como espaço não formal para análise do processo de ensino da matemática. Esta pesquisa está sendo conduzida do ponto de vista de ser um estudo de caso (MARTINS, 2011) em que o objetivo da mesma é levantar quais ações pedagógicas podem ser realizadas no LEM, admitindo este, como espaço não formal de ensino, de forma que contribua significativamente para melhor compreensão do conhecimento matemático, contribuindo assim, com a constituição de um manual pedagógico a ser disponibilizado aos professores que frequentam o laboratório. Em meio aos pontos onde queríamos chegar, a pesquisa de campo, o levantamento teórico e a metodologia, logo apresentada, procura responder a seguinte pergunta: Quais ações pedagógicas podem ser realizadas no LEM como espaço não formal de ensino, visando contribuir para com o ensino de matemática? E de que forma os professores podem utilizar esse espaço? A partir das leituras realizadas, observamos que além do espaço ser propício para que a aprendizagem aconteça, este também possibilita aos professores um melhor desenvolvimento de atividades diversas e beneficia o relacionamento com seus alunos. Ao tratarmos do Laboratório de Educação Matemática basearemos em Lorenzato (2009), Passos (2009). Ao falarmos dos espaços não formais estaremos baseando em Gohn (2010).

PALAVRAS-CHAVE: LABORATÓRIO. ESPAÇOS NÃO FORMAIS. ENSINO-APRENDIZAGEM.

#### **1.2 SITUAÇÃO FAMILIAR DOS ALUNOS DO LYCEU DE GOYAZ: FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E ENSINO DE GEOGRAFIA**

OLIVEIRA, Erika Munique de

CORRÊA, Fernanda Pontes

BARROSO, Josiane Carros

FERNANDES, Maria de Fátima

MORAIS, Dominga Correia Pedroso de

OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é conhecer a situação familiar dos alunos do Colégio Estadual Lyceu de Goyáz, do 6º ao 9º ano, com ênfase em saber como é a vida cotidiana desses alunos, convívio em casa, família, se há algum tipo de vício e os programas sociais utilizados. Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante o Estágio Supervisionado em 2014. A metodologia utilizada foi à aplicação de questionário de modo integrado com uma pesquisa maior a respeito do perfil dos alunos, dos quais foram tabuladas e analisadas as questões sobre uso: de programas sociais; posse de meio de transporte e de comunicação; situação de moradia; quantidade de cômodos da casa; vícios na família da casa; parentesco que moram na mesma casa; números de pessoas que residem na mesma casa; profissão dos pais; e a importância da família para os alunos. Os resultados indicam que a maioria dos alunos utiliza os programas sociais do governo; possui em sua casa algum tipo de meio de transporte, comunicação e informação; e reside em casa própria, proporcional aos seus membros familiares. A composição familiar da maior parte dos alunos é de tamanho médio, entre três e cinco pessoas em casa, composta por pai, mãe e irmãos, mas há também muitas famílias que incluem em sua composição avós, tios e primos. Em boa parte das famílias dos alunos, há pessoas com vícios, principalmente tabagismo e alcoolismo. Os pais dos alunos trabalham principalmente no comércio e serviços, nas áreas de construção civil e no campo, enquanto as mães trabalham nos serviços domésticos, no comércio e como donas de casa. A família é tudo para os alunos e significa amor, união e segurança. A experiência com essa pesquisa acerca do perfil dos alunos foi satisfatória e contribuiu para aprimorar o nosso trabalho com eles, por meio do conhecimento de sua vida familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno. Família. Ensino de Geografia

### **1.3 AS RELIGIOSIDADES DE MATRIZ AFRICANAS NOS ESPAÇOS ESCOLARES: UMA PROPOSTA DE AÇÃO**

Jessica Regina Soares  
Mauro Moreira Mota Junior  
Euzebio Fernandes de Carvalho

**AGÊNCIA DE FOMENTO:** CAPES/PIBID

**RESUMO:** Para que se garanta o respeito à diversidade religiosa de matriz afro-brasileira no interior do espaço escolar é preciso garantir, no processo formativo-institucional da escola e da academia, o (re) conhecimento e respeito à herança cultural africana para a formação do povo brasileiro. Para combater os preconceitos que, ao longo do nosso processo histórico, foram arraigados entre nós é necessário entender os sentidos e resistências culturais do Brasil Africano. Para abordar esses assuntos no interior da escola, precisamos enfrentar uma série de questões: como transformar essas problemáticas em conteúdos curriculares? Quais momentos do currículo instituído favorecem esse diálogo? Quais metodologias podem nos auxiliar nesse trabalho? Quais documentos legitimam esse trabalho? Quais fontes podem ser material didático para essas ações? Inicialmente, é preciso observar o processo da diversidade do continente africano e das sociedades diaspóricas, suas organizações e mitos (SCARAMAL, 2012); destacar a pluralidade cultural africana e afro-brasileira para a

construção de uma identidade afro-centrada (OLIVA; FILICE, 2012); entender como deve ser abordado o preconceito e a intolerância em relação à cultura afro-brasileira (SANZ, 2012). Para investigar a consciência histórica dos estudantes relativa à diversidade religiosa de matriz afro-brasileira, lançamos mão dos exercícios de verificação do pensamento histórico empregados pela Educação Histórica (BARCA; SCHIMIDT, 2009). Os quadros teóricos da Didática da História, na meta-reflexão alemã, apontam-nos para as funções da História (RÜSEN, 2006). Vários textos legais e normativos referendam esse trabalho: lei 10.639 (BRASIL, 2003); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/PC nº 3; Resolução nº 1, BRASIL, 2004), lei 11.645 (BRASIL, 2008), o Estatuto da Igualdade Racial (lei 12.288/2010) etc. No presente trabalho, apresentamos uma proposta de trabalho com o documentário Atlântico Negro (1997), a partir dos procedimentos metodológicos para o trabalho com a linguagem audiovisual (NÓVOA, 1995).

**PALAVRAS-CHAVE:** Religiosidades Afro-brasileiras. Educação. Atlântico Negro.

#### **1.4 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO NO PÓS-LEI 10.639/2003**

Lídia da Silva Cruz Ribeiro

**RESUMO:** Esta proposta de comunicação traz os resultados iniciais de um projeto de pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, com período de execução para o biênio 2014-2015, na Unidade Universitária de Goiás. Tem como objetivo “analisar as possíveis transformações sofridas nos conteúdos discursivos e imagéticos do livro didático, quanto à representação social da população negra; a partir das determinações da Lei 10.639/2003 e demais documentos que a orientam”. Com fito nas exigências desta Lei, que trata sobre a inclusão obrigatória da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino pública e privada, a ênfase é a detecção de pontos que possam ressaltar a presença de critérios discriminatórios, preconceituosos e estereótipos raciais nos materiais analisados. Diante dessa proposta, a metodologia empregada será a pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de trabalho de campo e aplicação de questionários semi-estruturados. Quanto aos dados da investigação, estes serão coletados por intermédio de pesquisa documental, a partir do exame de um livro para cada disciplina (Artes, História e Literatura Brasileiras). No tocante ao tratamento dos dados levantados, será adotada a análise de conteúdo textual, primando pela análise de discurso, com aporte em autores como Foucault (1996), Maingueneau (1989, 2000), Orlandi (1987) e Pêcheux (1990). Para a análise imagética, a pesquisa se orienta no conceito de iconologia, com enfoque a Panofsky (1955), tendo a cautelosa busca pela interpretação, bem como a assimilação dos valores característicos e os significados inerentes aos objetos de sua análise. Ademais, a análise de imagens, será um momento crucial, elegendo como universo de leitura, os elementos sociais e culturais presentes nessas representações. 4) Encaminhamentos: Será a etapa em que os pesquisadores, com posse dos dados da pesquisa de campo e formuladas as análises dos conteúdos textuais e imagéticos dos livros didáticos, proporão a realização de uma oficina pedagógica, sobre a avaliação do livro didático, com os professores participantes da pesquisa. Essa proposta, por sua vez, constitui-se uma forma

ética e compromissada dos pesquisadores proporem responsabilidades de cunho educativo aos sujeitos envolvidos no trabalho de pesquisa.

### **1.5 ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO: CONTEÚDOS DISCURSIVOS E IMAGÉTICOS**

Lídia da Silva Cruz Ribeiro

**RESUMO:** Esta proposta de comunicação traz os resultados iniciais de um projeto de pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás; com período de execução para o biênio 2014-2015, na Unidade Universitária de Goiás. Tem como objetivo “analisar as possíveis transformações sofridas nos conteúdos discursivos e imagéticos do livro didático, quanto à representação social da população negra; a partir das determinações da Lei 10.639/2003 e demais documentos que a orientam”. Com fito nas exigências desta Lei, que trata sobre a inclusão obrigatória da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino pública e privada, a ênfase é a detecção de pontos que possam ressaltar a presença de critérios discriminatórios, preconceituosos e estereótipos raciais nos materiais analisados. Nesse ensejo, a metodologia empregada será a pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de trabalho de campo, análise documental e aplicação de questionários semi-estruturados (ANDRE, 1995, 2005; LÜDKE e ANDRÉ, 1986; MARCONI e LAKATOS, 2009). Quanto aos dados da investigação, estes serão coletados a partir do exame de um livro para cada disciplina (Artes, História e Literatura Brasileiras). No tocante ao tratamento dos dados levantados, será adotada a análise do discurso (FOUCAULT, 1996; MAINGUENEAU, 1989, 2000; ORLANDI, 1987; PÊCHEUX, 1990) e a análise imagética (PANOFSKY, 1955). A proposta traz ainda, uma etapa de encaminhamentos, momento em que, com posse dos dados da pesquisa de campo e formuladas as análises dos conteúdos textuais e imagéticos, estima-se a realização de uma oficina pedagógica. Tendo como público-alvo os professores participantes da pesquisa, esta atividade, por sua vez, constitui-se uma forma ética e compromissada de propor responsabilidades de cunho educativo aos sujeitos envolvidos no trabalho de pesquisa.

### **1.6 AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NEGRAS E SEU ESPAÇO NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA CURRICULAR UNIFICADA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS**

Lídia da Silva Cruz Ribeiro, Pedagoga

**RESUMO:** Este texto compila uma dissertação pelo programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias/MIELT, da Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas/UnUCSEH de Anápolis; e tem o objetivo de analisar a proposta curricular do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, quanto à inserção da temática Educação para as Relações Étnico-Raciais negras/ERER, em cumprimento à Lei n. 10.639/2003. Para tal, adotou-se a pesquisa qualitativa, a partir de um estudo de caso educacional (ANDRE, 1995, 2005; LÜDKE e ANDRÉ, 1986), com aporte às técnicas de pesquisa de campo e análise documental (MARCONI e LAKATOS, 2009). As

vivências profissionais, quando professora, em uma Unidade Universitária da região norte do Estado, por ocasião do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil (2011) fomentaram esta pesquisa. A ausência de ações dos professorandos sobre tratamentos desrespeitosos e às vezes hierárquicos, entre crianças negras e não negras, chamaram atenção. Nascendo, então, a sede de analisar as disciplinas precedentes ao estágio supervisionado. Assim, procedeu-se à análise das x disciplinas da matriz curricular unificada daquele curso, para a turma em questão, inclusive, propostas de pesquisa e extensão. As evidências da pesquisa revelam que o atendimento ao preceito legal se cumpre parcialmente, e, dados empíricos fazem perceber que: a forma como as disciplinas estão hierarquizadas não favorece às vivências práticas da temática étnico-racial nas etapas supracitadas do estágio supervisionado; o atendimento às determinações oficiais da EREER se dá de forma parcial, mas incipiente, na Unidade Universitária pesquisada, sem evidências de disciplinas implementando a Lei n. 10.639/2003 e nem ações de extensão; e, o estudo do ementário das disciplinas fez perceber que 61,5% delas evidenciam a oportunidade da temática ser trabalhada, pelo seu caráter interdisciplinar. Entretanto, a inclusão ou não da temática condiciona-se à percepção docente quanto à pertinência do seu trato pedagógico.

## **2. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS**

### **2.1 A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NO LIVRO DIDÁTICO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DISCURSIVA A PARTIR DA LEI N. 10.639/2003**

Jaqueline Pereira de Moraes  
Lídia da Silva Cruz Ribeiro

**RESUMO:** Propostas exigindo a análise do livro didático, sobre a representatividade do negro vêm de longas datas. No Brasil, em 1980, Ana Célia da Silva já acenava para a oportuna reflexão sobre a forma de inferioridade com que o negro era apresentado nos manuais didáticos. Seu trabalho sinaliza uma das iniciativas que marcariam horizontes para o sancionamento da Lei federal n. 10.639/2003, que torna obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo da rede oficial de ensino do país. Esta comunicação vem trazer a público a proposta de um projeto de iniciação científica, em desenvolvimento na Unidade Universitária de Goiás, aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, com início no semestre 2014/2. O projeto tem o objetivo de “examinar o nível dos discursos veiculados pelo livro didático de História Brasileira, em relação à população negra, com ênfase nas determinações da Lei n. 10.639/2003 e demais documentos oficiais que orientam a temática étnico-racial negra”. A metodologia adotada se distribui em três etapas: levantamento dos livros de História Brasileira, por meio de visitas a instituições de ensino da Educação Básica locais; escolha do livro didático, mediante leitura integral das obras elencadas; e, por último, a análise do livro didático, propriamente dita, adotando-se a metodologia de pesquisa documental. Para a etapa que confere o exame da obra eleita na pesquisa, será levado em conta o conteúdo textual, partindo-se para a análise do discurso, respaldada em autores como Foucault (1996), Maingueneau (1989, 2000), Orlandi (1987) e Pêcheux (1990). Ademais, almeja-se

como um dos principais resultados, uma oportunidade de ampliar percepção sobre o nível de discursos veiculados pelo livro didático, em relação ao negro, bem como a tomada de conhecimento das transformações conquistadas sobre o estudo e o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, nas ferramentas didáticas.

## **2.2 A PRIMEIRA FASE DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO EM HISTÓRIA: A OBSERVAÇÃO NO COLÉGIO DE TEMPO INTEGRAL DR. ALBION DE CASTRO CURADO**

Jaqueline Pereira de Moraes  
Maria Elisa Magalhães dos Santos  
Euzébio Fernandes de Carvalho

**RESUMO:** No interior da realização do Estágio em História, esse texto relata a experiência da observação diagnóstica realizada no Colégio Albion. A observação é uma das primeiras fases do Estágio. Para muitos estagiários este é o momento em que ocorre o processo de retomada e de retorno à escola. Agora, não mais no papel de aluno. Nosso objetivo nesse momento foi experienciar os processos característicos existentes em todos os espaços do cotidiano escolar. Escolhemos o primeiro dia porque consideramos o mais importante, por ser o primeiro contato com o colégio e o conhecimento do mesmo. A observação é essencial para nos familiarizarmos com o espaço escolar, pois ele nos possibilita entender o processo de formação de um professor. Concentramos bastante nos relatos das observações por nós registrados nos Diários de Campo, bem como também utilizamos questionário de um estagiário que esteve presente nas observações. Assim, por meio dessas experiências construímos uma relevante apreciação do conjunto regente de uma escola.

## **2.3 ALUNOS DO LYCEU DE GOYAZ: LUGAR DE MORADIA E HÁBITOS COTIDIANOS**

FILHO, Apolônio Francisco da Silva  
CARNEIRO, Edmo, Chagas  
GODOI, Rafael Ferraz  
AGUIAR, Willian Ferreira  
MORAIS, Dominga Correia Pedrosa de  
OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de

**RESUMO:** Os hábitos cotidianos dos alunos do colégio Lyceu de Goyaz é o assunto deste trabalho, que integra uma pesquisa maior, realizada no âmbito do Estágio Supervisionado, com o objetivo de conhecer a realidade socioeconômica e cultural desses alunos bem como sua relação com o lugar de vivência, a escola e a Geografia traçando assim o perfil dos mesmos. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de questionários aos alunos, a análise feita para este texto restringiu-se aos dados sobre o lugar de moradia e hábitos cotidianos dos estudantes. Os resultados indicam que as praças, a escola e as casas de parentes e amigos são os lugares mais frequentados pelos alunos na cidade; os alunos que vivem no campo também gostam de visualizar a paisagem, tomar banho de rio e andar a cavalo; em relação ao gosto musical os estilos preferidos são o sertanejo, o funk e o gospel; enquanto o futebol, o handebol e o ciclismo são as atividades esportivas mais praticadas; quando não estão estudando e nem trabalhando os alunos gostam de jogar futebol, assistir

televisão e dormir. A investigação contribui para a realização das atividades de ensino, pois possibilita um maior conhecimento de quem é o aluno ao mesmo tempo em que dá base para o uso de metodologias ativas envolvendo o uso de músicas, de tecnologias e de jogos, pois os alunos lidam constantemente com essas atividades. Assim, esta experiência é importante para o processo de formação do professor de Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno. Hábitos. Cidade de Goiás.

## **2.4 USO DE JOGOS PARA ENSINO DE MATEMÁTICA**

Rodrigo Bastos Daude  
Rafael Jeferson de Oliveira  
Nayara Ludymilla Pereira Silva

**RESUMO:** Este trabalho é um artigo de revisão bibliográfica acerca de dois textos sobre o uso de jogos na aprendizagem de alunos da segunda fase do ensino fundamental, contendo relatos de experiências das ações dos subprojetos do PIBID da UEG, Câmpus de Santa Helena de Goiás e Câmpus Cidade de Goiás. Como base metodológica, estamos amparados em Martins (2009) com vista ao levantamento bibliográfico e na análise de conteúdo em Severino (2010). O principal objetivo de ambos os textos é auxiliar o aluno a construir conhecimentos matemáticos referentes à equação do primeiro grau a partir do jogo de pescaria, da constituição do primeiro campeonato de tabuada e o cantinho da leitura. A finalidade de cada Projeto é contribuir para a formação do bolsista uma vez que planejam, elaboram, pesquisam e confeccionam materiais para as aulas, logo as atividades estão pautadas na perspectiva da pesquisa-ação. Para isto apresentamos os jogos como facilitadores nas aulas de matemática (LORENZATO, 2009), despertando o maior interesse dos alunos pela matemática e ampliando seus conhecimentos quanto às equações do primeiro grau e à tabuada. Acreditamos que a formação de professores de matemática também deve buscar aplicar, preparar, elaborar, criar e desenvolver metodologias diferenciadas que contribuam para o ensino de conteúdos da Matemática (FIORENTINI, 2004). Os resultados apresentados em ambos os trabalhos nos conduzem a certeza de que o projeto PIBID está mobilizando mais um suporte na formação do professor e que os jogos contribuem nesta tarefa. Como resultado conscientizemo-nos da importância de projetos que fomentem a formação e o uso de materiais manipulativos no ensino de matemática. Assim esperamos que a partir desta discussão o leitor entenda a importância do uso de jogos nas aulas de matemática.

**PALAVRAS CHAVES:** Jogos. Matemática. Campeonato de tabuada. Resoluções de equação do primeiro grau.

## **2.5 A LEI 10.639/2003 E O LIVRO DIDÁTICO “HISTÓRIA: SOCIEDADE E CIDADANIA”**

Jaqueline Pereira de Moraes  
Maria Elisa Magalhães dos Santos  
Euzebio Fernandes de Carvalho  
Lídia da Silva Cruz Ribeiro

**AGÊNCIA DE FOMENTO:** CAPES/PIBID

**RESUMO:** Por um longo período a população negra foi representada nos materiais didáticos de forma pejorativa. Isso resulta da história provocada pelo sistema escravista brasileiro. Ao longo do século XX, os movimentos sociais organizados contra o racismo permitiram a promulgação da lei 10.639/2003, que tornou obrigatória a inserção da História da África e Afro-brasileira nos currículos escolares da Educação Básica e, conseqüentemente, nos livros didáticos, o qual é um dos materiais pedagógicos mais utilizados por professores e alunos (SILVA, 2005, p.22). Na presente investigação, ainda em andamento, abordamos os manuais didáticos enquanto ferramentas pedagógicas que constroem críticas e conceitos significativos no ambiente escolar. Por seu poder, eles precisam portar conteúdos e informações voltadas também para questões étnico-raciais brasileiras. Contudo, os materiais didáticos ainda estão carregados de conteúdos que contribuem para depreciação, discriminação e disseminação do racismo, produzindo um aprendizado deficitário e contribuindo para o elevado índice de evasão escolar e repetência do estudante negro (MUNANGA, 2005, p.16), analisamos o livro didático da 8ª série do Ensino Fundamental, da coleção História: Sociedade e Cidadania, de autoria de Alfredo Boulos Júnior, publicado pela editora FTD, em 2012 (2ª edição). Identificaremos e analisaremos, no livro, as formas de abordagens discursivas da cultura negra sob as determinações da Lei 10.639/2003. Problematizaremos os sentidos e representações de afrodescendentes presentes nesse material pedagógico. Para verificar a contribuição dessa obra para a formação da consciência histórica (BARCA, SCHIMIDT, 2009), investigaremos os estudantes que cursam o 9º ano em 2014, pois utilizaram o livro didático na série anterior. O referencial teórico metodológico mais amplo desse trabalho, está localizado entre as discussões e debates da Didática da História, na meta-reflexão alemã (RÜSEN, 2006).

**PALAVRAS-CHAVE:** Livro didático de História. Lei 10.639/2003. Educação das Relações Étnico-raciais. "História: sociedade e cidadania".

### **3. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS**

#### **3.1 QUEM FAZ MAIS GOLS...**

Priscylla Scarllet Rodrigues Oliveira  
Karyna Rodrigues Santos  
Marques Cardoso Dos Santos  
Matheus Vinícius Monteiro Barbosa  
Rodrigo Bastos Daúde  
Hélia Sandra Bento Tavares Dos Santos

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo socializar uma experiência de uma atividade pedagógica vivenciada na Escola Municipal Holanda, município de Goiás-GO, envolvendo alunos de 6º ano do ensino fundamental, realizado pelos bolsistas do PIBID, discentes do curso de Graduação em Matemática da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cidade de Goiás-Go. Nessa turma foi evidente a dificuldade com as operações básicas. Para isso realizamos a aplicação de uma gincana por nome de "Quem Faz Mais Gols", onde o objetivo era a realização das operações mentalmente, estimulando assim o

raciocínio lógico, socialização e principalmente as operações básicas. A técnica de condução desta atividade se fundamenta na perspectiva da pesquisa-ação, tendo como foco uma abordagem qualitativa e quantitativa, não deixando de lado as questões referentes a análise de conteúdo, para tal nos baseamos em Severino (2007), Thiollent (1996). Em Demo (2003) argumentamos que a imagem retrógrada de sala de aula deve ser mudada, desfazendo a ideia de aluno como sendo alguém submisso que comparece para escutar e engolir ensinamentos (FREIRE, 1996). O aluno deve ir à aula para trabalhar junto com o professor, deve-se transformar a sala de aula em local de trabalho conjunto. Obtivemos como resultado uma grande satisfação quanto à motivação passada pelos alunos através de uma simples proposta de gincana apenas por sair da rotina, mostrando que não é tão difícil aprender matemática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Matemática. Gincana. Pesquisa-ação.

### **3.2 O SENTIDO DO FAZER PEDAGÓGICO: UMA PERSPECTIVA ÉTICA E FENOMENOLÓGICA DA PRÁTICA DOCENTE**

Wanessa Landó

**RESUMO:** Diante de inúmeras transformações sociais, onde informações e descobertas acontecem em frações de segundo, o processo de desenvolvimento da escola entra na pauta como um dos mais importantes aspectos a serem discutidos neste processo, pois é nela que são promovidas as mais importantes formulações teóricas sobre o desenvolvimento cultural e social de todas as nações, dessa forma, a pesquisa educacional acaba tomando um lugar central na busca de perspectivas que possibilitem uma nova prática educacional, envolvendo os agentes que conduzem o ambiente escolar, transformando o ensino em parte integrante ou principal na motivação dessas transformações.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética fenomenológica, Inovação, Prática Pedagógica.

### **3.3 AS AFRICANIDADES BRASILEIRAS NA SALA DE AULA: PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE HISTÓRIA**

Maria Cristina Rodrigues Evangelista  
Euzebio Fernandes de Carvalho

**AGÊNCIA DE FOMENTO:** CAPES/PIBID

**RESUMO:** o subprojeto de História "Educação das Relações Étnico-Raciais: as africanidades brasileiras na sala de aula" integra o projeto PIBID/CAPES da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Esse subprojeto é realizado na licenciatura em História da UEG, câmpus Cidade de Goiás. Tem entre seus objetivos elaborar e executar diferentes situações de ensino/aprendizagem pautadas pela Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e pela História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (HCABA) para favorecer o enfrentamento das diversas discriminações e desigualdades de fundo étnico-raciais. Objetiva valorizar as manifestações contemporâneas e expressões culturais da população negra, afro-brasileiras e afro-goianas. A fundamentação teórica geral que orienta o projeto é o paradigma reflexivo

da formação de professores e professoras por meio da prática profissional como um momento de construção de conhecimentos por meio da reflexão, da análise e da problematização (PIMENTA;LIMA, 2004, p. 48). Outros referenciais teórico-metodológicos são oferecidos pela Didática da História, na meta-reflexão alemã (RÜSEN, 2006) e do campo da Educação Histórica, por meio da investigação da Consciência Histórica dos estudantes (BARCA, SCHIMIDT, 2009). Os procedimentos metodológico da rotina de trabalho do projeto são: Reunião de formação, por meio de um Coletivo de Estudo e Pesquisa, Registro individual no Diário de Campo (ZABALZA, 2008), participação em (e organização) de Palestras, participação e realização de Oficinas, participação em (e organização) de congresso e seminários, criação e alimentação do blog “Afro-Educação em Goiás” (<http://afroeducacaoemgoias.blogspot.com.br/>). Considerações parciais: incorporação da EREER no cotidiano da Escola, implementação do currículo escolar aos estudos da História e Cultura Afro-brasileira, desenvolvimentos de atividades didáticas relacionadas EREER, melhoria das relações étnico-raciais na Escola Campo, aumento do índice de frequência e permanência do aluno na escola, melhoria do desempenho dos alunos da escola campo na disciplina de História.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de professores. Ensino/aprendizagem de História. Educação das Relações Étnico-Raciais.

### **3.4 REPENSANDO O ENSINO DAS POTÊNCIAS**

Rodrigo Bastos Daude  
André Luiz Braga De Souza  
Bruna Iraides Rodrigues Moreira  
Santiago Saymon Candido de Souza  
Vanessa Borges de Oliveira  
Walesca Myrelly Thomé

**RESUMO:** Este relato faz parte de um trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID). O campo de estudo e aplicação está sendo o Colégio Estadual de Aplicação Professor Manuel Caiado, situado na zona urbana do município de Goiás. O objetivo deste relato de experiência baseia-se em identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos da referida instituição escolar e a partir das mesmas buscar possíveis soluções para saná-las. Neste meio tempo buscamos uma formação profissional que dê segurança em nossa atividade pedagógica. O presente trabalho se fundamenta na perspectiva da pesquisa-ação, tendo como foco uma abordagem qualitativa e quantitativa, não deixando de lado as questões referentes a análise de conteúdo, para tal nos basearemos em Severino (2007) e Thiollent (1996). O conteúdo trabalhado é a potenciação, a partir de um jogo, mas como abordamos uma atividade coletiva, trabalhamos também com raciocínio lógico e interação entre os alunos. O jogo intenta buscar a atenção dos alunos para desenvolver o conceito de potenciação, como se faz para efetuar a operação e algumas propriedades. De uma forma diferenciada, estimulamos o trabalho em grupo e o diálogo entre os alunos mostrando aos alunos que a matemática pode ser divertida e provocadora. Ao final desta experiência, concluímos como resultado que as atividades diferenciadas que

são aplicadas no intuito de minimizar os déficits de aprendizagem, aproximam cada vez mais o aluno da matemática. Isto gerou maior interesse pelas aulas e crescimento nas notas dos alunos que fizeram parte desta experiência. Cremos que ao final mostramos a eles que essa matéria tem grande importância no nosso dia-a-dia e está envolvida em todos os aspectos que convivemos.

**Palavras-chave:** Potência. Matemática. Jogo.

### **3.5 A REALIDADE DO PROJETO PIBID-MATEMÁTICA NO COLÉGIO ESTADUAL DE APLICAÇÃO PROFESSOR MANUEL CAIADO, GOIÁS-GO**

Rodrigo Bastos Daude  
André Luiz Braga De Souza  
Bruna Iraides Rodrigues Moreira  
Santiago Saymon Candido de Souza  
Vanessa Borges de Oliveira  
Walesca Myrelly Thomé  
Raul Fonseca Barbosa

**RESUMO:** A presente proposta tem por objetivo mostrar a realidade de intervenção do Programa Institucional de Bolsa e Iniciação à Docência (PIBID) do Colégio Estadual de Aplicação Professor Manoel Caiado, situado na zona urbana da Cidade de Goiás. As atividades iniciaram-se em março de 2014, com a projeção de 4 anos. Esta instituição de ensino possui uma das mais baixas notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), 4,8, o que motivou a escolha da mesma para aplicação do projeto. Da forma geral atuamos em duas perspectivas: melhorar a aprendizagem dos alunos da educação básica e fomentar o exercício da docência na formação de professores. Esperamos como resultado que estas ações venham aumentar o interesse dos alunos pela matemática e, conseqüentemente, haja o crescimento dos níveis de aprendizagem e, além disto, maior contato com a realidade escolar para os professores em formação. O colégio oferece ensino fundamental e médio, com cerca de 416 alunos. Traz no Projeto Político Pedagógico (PPP) a visão de oferecer uma educação dinâmica que possibilite a formação de cidadãos críticos, produtivos, construtivos que cada vez mais desperte para os valores humanos e ao mesmo tempo incentivar os alunos a batalharem por seus objetivos, de ser um cidadão sábio e com uma excelente bagagem de valores. A base metodológica inserida é a pesquisa-ação em Thiollent (1996) ao concebê-la como uma pesquisa social, que se baseia na cooperação de indivíduos de um mesmo ambiente social, para a resolução de um problema coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Ensino. Matemática.

### **3.6 PERFIL DOS ALUNOS DO TURNO NOTURNO DO COLÉGIO APLICAÇÃO PROF. MANOEL CAIADO NA CIDADE DE GOIÁS EM 2014.**

OLIVEIRA, Dienison Belmiro  
SILVA, Erica Kerolinn de Souza  
MORAES, Dominga Correia Pedroso  
OLIVEIRA, Karla Annyelly Teixeira de

**RESUMO:** Este estudo, resultado de pesquisa, tem como finalidade apresentar o perfil dos alunos do Colégio Aplicação, para entender um pouco da realidade vivida por eles e como concebem o ensino de geografia. A partir de então ter uma noção de como o aprendizado interfere na vida do educando. A coleta de dados foi feita através de questionário aplicado em sala de aula para colher informações sobre a identificação dos alunos; a situação familiar; a relação com a escola, o estudo e a geografia; e a relação com o lugar de moradia e hábitat cotidiano. A pesquisa mostra que o ensino é um desafio permanente para o professor, uma tarefa complexa que envolve valores, concepções de mundo, cultura, experiências, critérios para selecionar conteúdos e avaliá-los, entre outros aspectos da dinâmica do cotidiano da escola e dos alunos. O professor deve se preocupar com o processo de aprendizagem e propor metodologias que desenvolvam a capacidade de interpretação e explicação da realidade por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino. Estágio. Geografia. Perfil. Alunos.

#### **4. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS PARA AS LICENCIATURAS**

##### **4.1 MODELAGEM MATEMÁTICA: UMA ALTERNATIVA ESTRATÉGICA DE ENSINO**

Rodrigo Bastos Daude  
Lilian De Campos Marinho  
Elisângela Izabel Pereira

**RESUMO:** Este trabalho trata-se de um artigo científico de revisão de dois estudos que tratam da modelagem matemática. O trabalho “A comunicação em atividades de Modelagem Matemática: uma relação com a teoria da atividade”, foi realizado em um curso de Engenharia Ambiental da Universidade Estadual do Norte do Paraná, evidenciando a comunicação como sendo o elo entre o ensino, professor e aluno, caracterizado por uma pesquisa-ação. O outro texto, com o título “Modelagem Matemática: uma alternativa pedagógica”, é uma pesquisa realizada em uma escola pública, focando na dependência matemática dos estudantes do ensino fundamental, e contendo também outro plano de aula, no ensino médio, com a formação docente onde é oferecido um curso de 40 horas. Ambos os textos demonstram atividades relacionadas com a modelagem matemática (HEIN 2005, BARBOSA 2009). Na análise destes textos podemos citar vários pontos positivos como, por exemplo, a participação dos alunos e o seu interesse, e alguns negativos como a dependência dos alunos em relação ao professor. O objetivo deste artigo é relatar o sucesso em se utilizar a modelagem matemática em sala de aula. Como resultado entendemos a importância desta discussão para o meio educacional, tanto básico quanto superior, levando em conta o meio em que vivem, possibilitando aos alunos um olhar mais crítico e participativo. Ao fim a modelagem Matemática permite a chance de o aluno atuar mais sobre a sua região, sua cidade, não havendo fronteiras, podendo tentar modifica - lá para melhor a partir de modelos matemáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modelagem Matemática. Estratégia. Motivação. Comunicação.

#### **4.2 O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA**

Poliane Rodrigues de Paiva  
Lídia da Silva Cruz Ribeiro

**RESUMO:** Esta proposta de comunicação resulta de um Trabalho de Conclusão de Curso em andamento, pelo curso de licenciatura em História, da Unidade Universitária de Goiás/Universidade Estadual de Goiás. O trabalho tem como objetivo “pesquisar, refletir e analisar o uso das tecnologias no ensino de História, a partir da prática adotada por professores em instituições de ensino fundamental e médio, na cidade de Sanclerlândia-GO”. A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa, incluindo pesquisa de campo, aplicação de questionários semiestruturados e entrevistas (ANDRE, 1995; MARCONI e LAKATOS, 2009). A priori, o trabalho se aplica à reflexão das linhas de aproximação entre educação, tecnologias e conhecimento, partindo de seus conceitos (BRANDÃO, 2011; FERREIRA e BIANCHETTI, 2004; LIBÂNEO, 1994; OKADA, 2004). Em seguida, foca discussão sobre o uso de tecnologias em sala de aula, enfatizando o campo da intencionalidade de propostas para a disciplina de História. Com efeito, busca aprofundar reflexão sobre a articulação de estratégias de ensino que extrapolem o espaço da sala de aula (MAHEU, 2004; MARTINS, 2004), na expectativa de examinar, de forma cuidadosa, os possíveis impactos das tecnologias no ensino de História; primando por elucidar quais tipos de tecnologias são viáveis à área, a partir de dois essenciais questionamentos: Tecnologias no ensino de História: Que conteúdos? Que necessidades? A posteriori, com base na realidade pesquisada, procede-se à análise sobre as perspectivas docentes em relação ao uso das tecnologias em sala de aula. O intento é conhecer o nível de receptividade docente quanto à inserção de ferramentas tecnológicas no ensino de História. Outro momento de suma relevância na discussão em tela, diz respeito à inquietação de conhecer o ponto de vista dos alunos quanto à instrumentalização de tecnologias em sala de aula.

#### **4.3 LIVRO DIDÁTICO E MEDIAÇÃO DOCENTE: A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA EM FOCO**

Jéssyca Geyce de Deus Silva Lopes  
Lídia da Silva Cruz Ribeiro

**RESUMO:** Esta proposta de comunicação oral é fruto de um Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento, no curso de licenciatura em Matemática, pela Universidade Estadual de Goiás/Unidade Universitária de Goiás. Tem por objetivo “pesquisar, analisar e refletir como se efetiva a mediação docente em face ao uso do livro didático, tendo como critério a disciplina de Matemática, no ensino de 6º ao 9º ano, na Escola Municipalizada São Benedito, em Itaberaí-GO”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, incluindo a análise documental, bem como pesquisa de campo e entrevista (MARCONI e LAKATOS, 2009; ANDRE, 1995). O interesse pela pesquisa se deu pelo fato da proponente ter participado do processo de escolha do livro didático, em razão de sua atuação como docente na disciplina de Matemática, entre os meses de fevereiro a agosto de 2013, na instituição campo de pesquisa. A discussão tem como fundamentais pontos a refletir, a proposta do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), acerca do Programa Nacional do Livro

Didático (PNLD), no tocante aos processos de produção e seleção do livro didático (MAHEU, 2001; OLIVEIRA e BOMÉNY, 1984). Para tal, procura levantar um breve histórico sobre o PNLD, o mais antigo programa voltado à distribuição de obras didáticas aos estudantes da rede pública de ensino brasileira (COSTA e MOTTA, 1989). O programa teve início em 1929 e, ao longo de sua existência, passou por aperfeiçoamentos, várias nomenclaturas e formas de atuação. Partindo dessas considerações, fica explícita a necessidade de conhecer a expectativa docente, no que diz respeito à análise de conteúdo do livro didático (MAHEU, 2006). Espera-se, com esta pesquisa, oportunizar uma pertinente reflexão sobre a mediação do trabalho docente em relação a essa imprescindível ferramenta pedagógica, levando em conta os critérios: criatividade, capacidade de contextualização, adequação das atividades, particularidades dos alunos, entre outros.

#### **4.4 A ANÁLISE IMAGÉTICA DO LIVRO DIDÁTICO: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS RECOMENDAÇÕES DA LEI 10.639/2003**

Beatriz Aparecida de Lima  
Lídia da Silva Cruz Ribeiro

RESUMO: Esta comunicação consta na apresentação de um projeto de iniciação científica em andamento; aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás, com início no semestre 2014.2, na Unidade Universitária de Goiás. A proposta tem o seu mérito em considerar que, a partir da década de 1980, surgem importantes pesquisas nas publicações brasileiras empenhadas com a reflexão das situações representadas pela população negra sobre o conteúdo imagético do livro didático (FARIA, 2002; FREITAG, 1997; BITTENCOURT, 2006). Os resultados dessas pesquisas revelaram a existência de denotações ideológicas expressando conceitos racistas, preconceituosos, discriminatórios e de desvalorização do outro. Nessa linha de raciocínio, a pesquisa tem como objetivo “pesquisar, refletir e analisar se tem sido respeitado no livro didático de História Brasileira, o cumprimento das recomendações da Lei 10.639/2003, quanto à inserção de conteúdos imagéticos relacionados ao negro”. O campo de pesquisa eleito delimita-se às instituições de ensino da cidade de Goiás-GO, cuja metodologia compreenderá visitas in loco, para o arrolamento das obras e seu processo de escolha e posterior análise. Assim, será adotada uma abordagem qualitativa, a partir da metodologia de pesquisa documental, amparada pelo conceito de iconologia, com enfoque a Panofsky (1955). Segundo essa fonte, o pesquisador deve se submeter a uma cautelosa busca pela interpretação e assimilação dos valores característicos e os significados inerentes aos objetos de sua análise. Ademais, a análise de imagens será um momento crucial da pesquisa, elegendo como universo de leitura, os elementos sociais e culturais presentes nas representações das obras pesquisadas. Enfim, espera-se com esta pesquisa tanto a contemplação de avanços sobre as reflexões atuais da análise imagética do livro didático de História Brasileira, como a oportunidade de fomentar o uso consciente e produtivo dessa ferramenta pedagógica, com fins à construção da igualdade entre os diferentes.

#### **4.5 REFLEXÕES SOBRE O USO DO LABORATÓRIO DE ENSINO DE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

lilinda\_souza@hotmail.com  
amandateixeirapessoa@hotmail.com  
santiagoscs.mat@gmail.com  
waldimarcavalho1@outlook.com

**RESUMO:** O mundo atual renova-se de maneira muito rápida, diante dessas mudanças o ensino requer inovações nas suas finalidades e objetivos, se fazendo necessário um ambiente onde se faz acontecer aprendizagem de conceitos matemáticos significativos para os alunos. Este trabalho refere-se a ações desenvolvidas em um Projeto de Extensão vinculado a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás, sendo este com o objetivo de investigar o potencial pedagógico do Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) na formação inicial dos professores de Matemática da UEG/Câmpus Goiás. Sendo este um trabalho de cunho qualitativo, tendo como metodologia a pesquisa-ação, fundamentado em Ludke, André (1986), com também em Freire (1996), Demo (2011), Lorenzato (2012). Um aliado para o sucesso do uso do LEM é o papel reflexivo do professor, que poderá elaborar estratégias e critérios para constituir um ensino de Matemática com maior envolvimento dos alunos. Partir do concreto é uma alternativa para contribuir com a qualidade de seu trabalho, logo, essa perspectiva de busca de métodos diversificados deverá fazer parte da prática docente, desde sua formação, neste sentido, cursos de Licenciaturas devem ficar atentos a esta realidade promovendo a aproximação deste novo profissional com sua capacidade criativa na construção de novos paradigmas. Entretanto, este projeto está sendo realizado com os licenciandos em Matemática, nas escolas campo onde os mesmos realizam seus estágios. Espera-se com este proporcionar aos alunos do ensino fundamental e médio oportunidade para acabar com o medo e as dificuldades em matemática, deixando assim contribuições significativas para a aprendizagem dos conteúdos de Matemática para os alunos destas escolas em um ambiente diferenciado da sala de aula e contribuir com o desenvolvimento profissional dos futuros professores e para a iniciação em atividades de pesquisa e extensão.

Palavras-chaves: Laboratório. Reflexão. Metodologia. Ensino. Formação de professores.

#### **4.6 O ENSINO DE GEOGRAFIA: CONTEXTUALIZANDO A REALIDADE DOS ALUNOS DO LYCEU DE GOYAZ**

SILVA, Amanda de Brito  
RODRIGUES, Camila Silva  
DIAS, Jéssica Souza  
PEREIRA, Liliane de Almeida  
MORAIS, Dominga Correia Pedroso de  
OLIVEIRA, Karla Annelly Teixeira de

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo analisar o perfil dos alunos do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz no ano de 2014, do 6º ao 9º ano, cujo tema central abordado é a relação dos alunos com a escola, o estudo e a Geografia. A pesquisa foi feita através da aplicação de questionários a todos os alunos do Lyceu de Goyaz no ano de 2014, que foram tabulados e

analisados. Os resultados obtidos explicitam a relação dos alunos com a escola, o estudo e a Geografia e remetem ao seguinte perfil dos alunos: (em relação à escola) que vieram de escolas públicas da cidade de Goiás, de escola do campo desse município e também de Goiânia; que ingressam no Lyceu principalmente do 6º ano; que o recreio, a Educação Física e o lanche são o que mais gostam na escola, enquanto os professores, a coordenação e a qualidade dos banheiros são o que menos gostam; (em relação ao estudo) que poucos estudam em casa, dos que estudam fazem apenas cerca de uma hora por dia, quando se tem tarefa de casa ou é vésperas da prova; que vão escola para estudar, ter um futuro e ter um bom trabalho; que querem ter profissões que em sua maioria exige a realização de curso superior; (em relação a Geografia) que aprendem sobre mapas e o sistema solar, relevo, paisagem e países os quais são essenciais para compreensão da localização bem como do espaço geográfico. Embora os alunos não se importem muito com os estudos e com a matéria da Geografia em si, cabe aos professores e a nós futuros educadores modificarmos essa situação por meio da consideração da realidade do aluno na expectativa de fazê-los se interessar pelos estudos e pela Geografia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Escola. Aluno. Ensino de Geografia

#### **4.7 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E MAPAS CONCEITUAIS: ENSINO DE MATEMÁTICA NAS ESCOLAS DO CAMPO**

Arcangelo Scolaro

**RESUMO:** Educação do campo é uma expressão muito forte, indica que a instituição escolar deve estar localizada no campo, mas, sobretudo que sua visão e filosofia de educação esteja fundamentada a partir desta realidade particular, isso significa: a partir da sua vida, e que atenda aos interesses e necessidades desta comunidade. Dessa forma percebe-se uma afinidade grande entre o pensamento da educação do campo e a aprendizagem significativa e mapas conceituais. E assim, trabalhando com os mapas conceituais, podemos promover a aprendizagem significativa com esses alunos no ensino de matemática, podendo de alguma forma contribuir na educação e vida dos camponeses. Este trabalho apresenta a proposta de mapas conceituais como recurso didático, que poderá ser desenvolvida nas escolas do campo, de forma significativa, a aprendizagem de conceitos matemáticos. A partir de uma pesquisa bibliográfica, se demonstra a importância da aprendizagem significativa na vida dos alunos das escolas do campo. A utilização desse recurso vem fundamentada nos estudos de David Paul Ausubel, em sua Teoria da Aprendizagem Significativa, e nos estudos de Joseph Novak, que desenvolveu a metodologia dos mapas conceituais, com base na teoria de Ausubel. Neste trabalho com os mapas conceituais, apresentamos seu contexto histórico e como utilizar os mapas de forma a obter melhores resultados no processo ensino/aprendizagem, para promover a aprendizagem significativa com os alunos das escolas do campo.

**Palavras-chave:** Mapas Conceituais. Aprendizagem significativa. Escola do campo. Ensino de matemática.

## **5. SESSÃO DE COMUNICAÇÕES: CONSTRUINDO CAMINHOS DE ENSINO & EXTENSÃO**

### **5.1 OFICINAS DE HISTÓRIA DE GOIÁS NO CURSINHO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE GOIÁS**

Elivan Andrade da Silva  
Ludmila Moreira Lopes  
Euzébio Fernandes de Carvalho

**RESUMO:** Para oportunizar espaço para a prática profissional dos futuros professores de História matriculados no terceiro ano de licenciatura em História da UEG, câmpus Goiás, no corrente ano. A atividade constituiu-se uma parceria com a universidade e o Cursinho Pré-Vestibular Comunitário mantido pela prefeitura do município de Goiás-GO. O projeto foi chamado "Oficina de História de Goiás" e é uma realização conjunta entre os discentes da turma de Estágio em História 1, sob orientação do professor Euzébio Carvalho. No presente relato, caracterizamos as oficinas, descrevendo-as e problematizando-as. Descrevemos a metodologia de trabalho, os temas das oficinas e os limites e potencialidades dessa iniciativa. Privilegia-se aqui, a perspectiva dos estagiários. Ao mesmo tempo em que o projeto das Oficinas traz importantes contribuições para a formação de professores a partir do paradigma reflexivo, elas também são fonte de muita responsabilidade por parte de todos os envolvidos. Essa responsabilidade não deixa de ser também um grande desafio para os futuros professores de História.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação de Professores de História. História de Goiás. Vestibular. Cursinho Pré-Vestibular.

### **5.2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA PRESENTE NO PROJETO DO ASSENTAMENTO HOLANDA**

Jessica Aparecida Goulart  
Rodrigo Bastos Daúde  
José Elias Pinheiro Neto

**RESUMO:** O presente trabalho tem como tema Educação Matemática na perspectiva da Etnomatemática presente no projeto de assentamento Holanda. Ao observarmos as dificuldades dos alunos quanto à aprendizagem da matemática ensinada na escola campo surgiu a seguinte indagação o que poderia ser feito para que esse quadro fosse revertido? Nesta busca nos deparamos com a Etnomatemática e analisamos como pode ocorrer o ensino de Matemática deste ponto de vista em uma Escola do Campo, mais precisamente na Escola Municipal Holanda, localizada no Projeto de Assentamento Holanda, no município de Goiás-GO. Com o objetivo de propor mediante a identificação das atividades campesinas do projeto de assentamento Holanda ações educativas matemáticas que resignifique o sentido da mesma pelos educandos; buscando proporcionar autonomia do aluno que ao mesmo tempo é lavrador, a partir da valorização do seu espaço e cultura. Estes objetivos surgem diante do seguinte problema Quais as implicações para o aprendizado podemos visualizar ao ensinar matemática no assentamento rural Holanda na perspectiva da Etnomatemática? Ao passo que esta pesquisa se compôs trabalhamos a Etnomatemática a partir das ideias de Ubiratan D'Ambrósio (2002), Scanduzzi (2003) e Borba (1988), para pensar em Educação do

Campo temos Lima e Lima (2012) e Monteiro (2013). Diante desta proposta, mostramos que a matemática escolar não precisa ser aquela que o aluno não entenda o significado de porque estudar, mas que se torne aquela que o aluno entenda e saiba onde e quando utilizar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Etnomatemática. Educação no Campo. Aprendizagem. Autonomia.

### **5.3 O PIBID NA ESCOLA MUNICIPAL HOLANDA: aplicando o dominó das expressões numéricas e o uso do jogo de sinal**

Matheus Vinícius Monteiro Barbosa  
Bruna Iraides Rodrigues Moreira  
Karyna Rodrigues Santos  
Marques Cardoso Dos Santos  
Priscylla Scarllet Rodrigues Oliveira  
Rodrigo Bastos Daúde

**RESUMO:** Esta comunicação faz parte de um trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a docência-PIBID no ano de 2014. O campo de estudo e aplicação está sendo a Escola Municipal Holanda na zona Rural do Município de Goiás – GO. Escolhemos apresentar a atividade realizada no 7º Ano acerca das dificuldades de aprendizagens apresentadas. Para este intento foi proposto e aplicado o dominó das expressões numéricas e o uso do jogo de sinal, abordagem na qual eles veriam conteúdos básicos como as operações fundamentais e ao mesmo tempo, trabalhariam as expressões numéricas, potências, o uso e as regras do jogo de sinal que são conteúdos que apresentaram dificuldades. Nosso estudo, se por um lado, está baseado teoricamente na busca de respostas ao questionamento feito por Beatriz D' Ambrósio, de como ensinar matemática hoje? Por outro lado efetiva este questionamento quando se insere na escola campo lançando mão dos pressupostos da Etnomatemática (D'AMBRÓSIO), uso de materiais concretos e jogos (BORIN, MOURA). Para o desenvolvimento e formulação do presente trabalho fundamentou-se na perspectiva da pesquisa-ação, tendo como foco uma abordagem qualitativa e quantitativa, não deixando de lado as questões referentes à análise de conteúdo, baseadas em Severino (2007) e Thiollent (1996). Durante o desenvolvimento das atividades os alunos mostraram-se bastante interessados, expondo suas dúvidas e pedindo auxílio aos professores presentes. Para suprir essas dúvidas os docentes utilizavam o quadro e giz, recurso disponível no momento. Ao final mostraram-se satisfeitos, fizeram uma avaliação positiva dessa forma diferente de aprender matemática. De forma mais específica, realizamos um levantamento das notas anteriores a aplicação desta atividade e após a mesma, e percebemos que houve significativo aumento no percentual quantitativo de desempenho dos alunos envolvidos na ação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem. Matemática. Dominó.

### **5.4 O COLÉGIO DR ALBION DE CASTRO CURADO NO OLHAR DA HISTÓRIA: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO**

Igor Junqueira Cabral

Lucineide Machado da Silva  
Euzebio Fernandes de Carvalho

**RESUMO:** O colégio Estadual de Tempo Integral Dr. Albion de Castro Curado localiza-se no distrito de Davidópolis, no município de Goiás. É um dos campos de realização do estágio curricular obrigatório dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual de Goiás. Nesse trabalho, analisamos a memória dos professores daquela instituição e o arquivo documental do colégio. Aqui analisamos as fontes para avaliar o clima escolar, conforme pesquisa de ABRAMOVAY (2004).

### **5.5 UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS E PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS: EDIFICANDO NOVOS SABERES**

Andréa Kochhann Machado de Moraes  
Wanessa Cristina de Lacerda Landó  
Elenaice Silva de Paula  
Naiara Gomes de Sousa  
Weiriane Borges de Oliveira

**RESUMO:** O presente artigo é resultado da proposta de ação extensionista, que está na modalidade de projeto, tem como tema central a divulgação da Universidade Estadual de Goiás e das Ações da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, do período de 2012, 2013 e 2014. Essa ação se justifica pela necessidade da comunidade conhecer de fato o que a Universidade juntamente com a PrE tem realizado. Após várias discussões efetivadas pelos componentes do Ciext, (Comitê Institucional de Extensão) juntamente com a equipe de Extensão, fora percebida a necessidade e a importância do presente projeto. O projeto se alicerça na apresentação de slides informativos sobre as ações da PrE e UEG, nos totens interativos nos Vapt-Vupt, localizados na cidade de Goiânia – GO. Inicialmente elegeremos quatro que estão localizados na Rodoviária, Praça da Bíblia, Detran e Praça A. O projeto tem como meta a divulgação da UEG e das principais ações realizadas pela PrE (Pró- Reitoria de Extensão), sendo que será entregue folders informativos as pessoas que estiverem presentes no momento da enquete/avaliação, que será realizada a cada 2 meses. Intenciona-se também a publicação de artigos sobre a temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Interatividade. Universidade.

### **5.6 VALORIZAR O VOLUME: POR OUTRA HISTÓRIA DO CABELO AFRO NA ESCOLA**

Kesia Cordeiro de Faria  
Letícia Pinheiro Bastos Fonseca Gonçalves  
Euzebio Fernandes de Carvalho

**AGÊNCIA DE FOMENTO:** CAPES/PIBID

**RESUMO:** Na sociedade brasileira, as relações multiculturais foram, historicamente, construídas a partir do racismo. Essa herança nefasta da escravização de pessoas africanas, durante três séculos, contribui para que os elementos identificadores do fenótipo afro -

como a cor da pele, o formato do nariz, da boca e os tipos de cabelos - se tornassem os principais alvos do racismo sobre o corpo negro. Sendo assim, para uma educação antirracista, o cabelo afro se constitui como um importante elemento para a valorização da cultura afro-brasileira, para a construção de uma identidade afro-centrada e para o aumento da auto-estima das crianças negras. Segundo o padrão hegemônico atualmente construído, “bonito” é o cabelo liso e claro. Em busca dessas características, as pessoas negras enfrentam uma longa trajetória de dor e de transformações corporais para se enquadrar no padrão de beleza hegemônico. Para isso, são usadas diversas intervenções químicas, como “alisantes” tóxicos e tintas para transformar a estrutura do cabelo afro. Nesse processo racista de controle do corpo, empregam-se práticas como trazer sempre o cabelo cortado muito baixo ou sempre preso e fortemente amarrado. Por estes motivos, as pessoas que possuem o cabelo afro, preferem domesticá-lo (ou não são educadas para usá-los). O objetivo geral nesse trabalho é apresentar práticas educativas que valorizem o cabelo afro, para combater os valores negativos que o significam como “rebeldes”, “ruim”, “pixaim”, “duros”, “secos” etc. É importante ensinar às crianças que os cabelos negros podem ser tratados de varias maneiras: “black power”, tranças enraizadas (o clássico cabelo afro), tranças rastafári ou, simplesmente, soltos e cacheados. Ao fazer isso, a escola, instrumentaliza as crianças para uma relação saudável e positiva com o seu corpo. Nesse trabalho, investigamos os referenciais teóricos, bibliográficos e legais que podem auxiliar uma educação afro-affirmada a partir dos marcadores étnicos do corpo negro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cabelo Afro. Educação das Relações Étnico-raciais. Racismo.

## **6 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES : CONSTRUINDO CAMINHOS DE PESQUISA**

### **6.1 O ALUNO DO ENSINO FUNDAMENTAL DO LYCEU DE GOYAZ E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

OLIVEIRA, Jairo Alves de  
MEDRADO, Joannes de Souza  
MORAIS, Dominga Correia Pedroso de  
OLIVEIRA, Karla Annelly Teixeira de

**RESUMO:** O presente texto apresenta uma análise referente à identificação dos alunos do colégio Lyceu de Goyaz na cidade de Goiás. O trabalho integra uma pesquisa maior que teve como objetivo traçar o perfil dos alunos desse colégio, realizada na disciplina de Estágio Supervisionado, com a intenção de se conhecer a realidade socioeconômica e cultural desses alunos bem como sua relação com o lugar de vivência, a escola e a Geografia. A metodologia utilizada consistiu na aplicação de questionário a todos os alunos do colégio, os quais foram tabulados no formato de gráficos e tabelas primeiro por turma e na sequência por tema. Os resultados da identificação indicam que a idade dos alunos varia entre 11 e 17 anos, sem uma grande distorção na relação idade/série; que a distribuição de meninos e meninas é equivalente; que a maior parte dos alunos nasceu e vive na cidade de Goiás em vários bairros, mas principalmente nos mais periféricos; que há uma quantidade considerável de alunos proveniente da zona rural do município; que a maior parte dos alunos vai à escola a pé, mas alguns necessitam de transporte como o ônibus, a bicicleta, o carro e a moto; que

seguem uma doutrina religiosa, principalmente a católica e a evangélica; que uma quantidade considerável de alunos trabalha em diferentes tipos de atividades desde o serviço doméstico, o artesanato até a construção civil; que possuem aparelhos de celular com conexão à internet os quais são utilizados para comunicar através de ligações e mensagem, enviar imagens e, para diversão com jogos. Os resultados da pesquisa contribuem para a realização do ensino de Geografia, pois ao considerar a escola como um lugar de culturas, de encontro e confronto de vários saberes produzidos pela humanidade a cultura do aluno é um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aluno. Ensino de Geografia. Goiás.

## **6.2 ANÁLISE ORTOGRÁFICA DAS MUDANÇAS NA LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA A PARTIR DAS *CHRONIQUETAS* DO JORNAL A REPÚBLICA**

Luciana Rodrigues de Araújo  
Cesar Augusto de Oliveira Casella

**RESUMO:** O objetivo do presente trabalho é abordar a mudança linguística da língua portuguesa escrita no Brasil, a partir de dados goianos do final do século XIX e considerando primordialmente o nível ortográfico, o qual é posto em contraste com os outros níveis linguísticos que formam o sistema de sistemas que é a língua. O *corpus* foi retirado do jornal A Republica, publicado em Goiás (GO), mais especificamente de seis seções chamadas *Chroniquetas*, com textos curtos que narram literariamente fatos do cotidiano. Os dados serão abordados em termos da descrição histórica do português brasileiro, o que auxiliará a compreender a língua escrita utilizada no século XIX, no chamado período pseudoetimológico, antes portanto da unificação oficial da ortografia brasileira. E comparando-se os dados da pesquisa com os da ortografia atual, mostra-se que a língua vive em constante mudança, mesmo a sua parte escrita, sendo essa mudança lenta e gradual. Para o entendimento da mudança linguística e o tratamento dos dados utilizar-se-á as reflexões de Carlos Alberto Faraco, Marcos Bagno, Maria Helena Moura Neves, Rodolfo Ilari e Renato Basso, dentre outros. As conclusões que serão apresentadas nesta comunicação são parciais, indicando uma certa estabilidade ortográfica no período analisado e o pertencimento dos textos ao período pseudoetimológico da história da ortografia da língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Mudança Linguística. Ortografia da língua portuguesa. *Chroniquetas*.

## **6.3 ANÁLISE LINGUÍSTICA E ORTOGRÁFICA DE MANUSCRITOS DA ERA POMBALINA**

Wagner Barbosa da Silva  
Cesar Augusto de Oliveira Casella

**RESUMO:** A palavra ortografia deriva do grego *ortho* que significa correto e de *graphos* que significa escrita, ou seja, falar em ortografia significa dizer: a escrita correta das palavras. Ao longo do tempo a ortografia da língua portuguesa foi se modificando e faremos, neste trabalho, a apresentação de uma pesquisa referente às mudanças ortográficas ocorridas no

português, em uma abordagem diacrônica apoiada na Linguística Histórica. O *corpus* é constituído por oito avisos manuscritos, que são correspondências diplomáticas descendentes, assinados pelo Marquês de Pombal e enviados de Portugal para a Vila Boa de Goiás na década de 70 do Século XVIII. A partir dos postulados de Carlos Alberto Faraco e de Marcos Bagno refletimos que, mesmo que de uma maneira mais lenta em relação à fala, a ortografia está em constante variação diacrônica. Neste sentido, analisaremos os dados ortográficos, presentes nos avisos da Era Pombalina, que são diferentes da ortografia atual e – ainda que as conclusões a serem apresentadas sejam parciais – mostraremos que as mudanças ortográficas surgem ao correr do tempo, são lentas e ocorrem articuladas a um conjunto de fatores advindos dos outros níveis linguísticos. Também postularemos que, assim como nos outros níveis da língua, nem tudo pode mudar na ortografia e as mudanças ocorrem de maneira sistematizada, a fim de atenderem às necessidades de comunicação.

**Palavras-chave:** Mudança linguística. Ortografia. Linguística Histórica.

#### **6.4 O USO DE APLICATIVOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: UMA VISÃO REFLEXIVA A PARTIR DA ABORDAGEM SOCIOCULTURAL**

Sanderson Mendanha Peixoto  
Barbra Sabota

**RESUMO:** O presente estudo tem por objeto, a partir de uma análise dos softwares Busuu e Babel, discutir o uso de aplicativos no processo ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como Língua Estrangeira (LE), na perspectiva da abordagem sociocultural. Segundo Luciano Amaral Oliveira (2014), tal abordagem reconhece a relevância óbvia da língua como um instrumento de comunicar informações, enfatizando as funções sociais da linguagem. Tem-se a oportunidade de observar como os aplicativos e as ferramentas da internet permitem reconhecer os modos como as línguas são usadas. Análises e estudos perpetrados por Fantini (2005), Byram (2002), e Oliveira (2014) estabelecem que a abordagem sociocultural não é uma proposta metodológica que olvida os princípios do ensino comunicativo de línguas: ele agrega, a esses princípios, uma forte preocupação com a dimensão colaborativa do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras. Tendo como escopo ajudar os aprendizes a desenvolverem não apenas sua competência comunicativa, objetiva-se, através do presente estudo, mostrar como os aplicativos acima evidenciados se integram nesta perspectiva da abordagem sociocultural, definida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que um indivíduo interaja, apropriadamente, com outros indivíduos que são linguística e culturalmente diferentes. A partir das análises tecidas, depreende-se que os aplicativos ora investigados possuem, de fato, uma implicação pedagógica de pensar o ensino de línguas estrangeiras com propósitos colaborativos, compreendendo, pois, que a língua é interação social.

#### **6.5 AVALIAÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS À PRÁTICA DO TURISMO NA CIDADE DE GOIÁS/GO**

Lucinamar Costa Alves  
Marco Aurélio Pedrosa de Melo

**RESUMO:** A Cidade de Goiás recebe, diariamente, turistas de diversas localidades, atraídos tanto pela sua história, sua arquitetura, quanto pelo seu meio natural. Desde que ganhou o título de Patrimônio Mundial da Humanidade, em 2001, houve uma crescente procura pela visitação à cidade. Surge então a necessidade de estudar um pouco mais o fenômeno turístico na mesma. A pesquisa tem por finalidade fazer um diagnóstico dos locais turísticos na Cidade de Goiás, avaliando a receptividade e a hospitalidade do turista na comparação de dados da Goiás Turismo (antiga AGETUR) e outras instituições. O questionamento principal aos turistas será sobre os estímulos para visitação, definindo modalidades de turismo e diagnosticando como a população e o produto turístico, dentro das áreas de potencial turístico delimitadas num corredor turístico na área urbana. Assim, área limitada foi a Praça do Chafariz até a casa da poetisa Cora Coralina. A metodologia contara com entrevistas orais com questionário, realizadas com turistas que possuam acima de 18 anos, além de pesquisas documentais que garantirão base para o desenvolvimento de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, analisando o discurso do turista, do tipo de turismo no município e das características do suporte turístico. A necessidade de um diagnóstico que demonstre a realidade do município em infraestrutura, marketing e investimento, pode render propostas para a organização e planejamento da comunidade e do poder público para ações que garantam o desenvolvimento do turismo no município.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo; Patrimônio Cultural e Cidade de Goiás

## **6.6 CONTRIBUIÇÕES DA SOCIOLINGÜÍSTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: POR UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM FAVOR DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA**

Jéssica Alves Rodrigues  
Cesar Augusto de Oliveira Casella

**RESUMO:** O presente trabalho se trata do recorte de uma pesquisa etnográfica maior, feita como monografia de graduação, e tem por objetivo trazer uma reflexão sobre algumas das contribuições da Sociolinguística para o ensino de Língua Portuguesa, baseando-se em alguns conceitos e metodologias dos autores e pesquisadores Stella Maris Bortoni-Ricardo e Marcos Bagno, os quais foram utilizados como principal base teórica para a referida pesquisa. Inicialmente, esta comunicação apresenta alguns dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística, mostrando que sua concepção de 'língua' e de 'erro' deslocou a visão tradicional destas noções, postulando-se o desenvolvimento, em sala de aula, de uma Pedagogia Culturalmente Sensível. Na sequência, mostra-se quais são os aspectos relevantes da Pedagogia da Variação para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa, ressaltando-se as contribuições desta subárea da Sociolinguística para a prática docente, e se apresenta uma breve análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), com a finalidade de verificar qual é o papel oficial da escola no ensino de Língua Portuguesa. Ao final, apresenta-se e analisa-se, ainda que com resultados parciais, uma sequência didática – montada sobre os pressupostos variacionistas aventados acima – efetivamente aplicada em aulas ministradas em uma turma de 3º ano do ensino médio no Colégio de Aplicação Professor Manoel Caiado, localizado na cidade de Goiás-GO.

**Palavras-chave:** Sociolinguística. Pedagogia da Variação. Ensino de Língua Portuguesa.

## **7 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES : CONSTRUINDO CAMINHOS DE PESQUISA**

### **7.1 O TRATAMENTO DOS CRUZAMENTOS VOCABULARES EM MATERIAIS DIDÁTICOS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Ludmilla Dadiane Cardoso de Jesus  
Cesar Augusto de Oliveira Casella

**RESUMO:** O presente trabalho visa apresentar os cruzamentos vocabulares como processos de formação de palavras, usados pelos falantes da língua tanto quanto os demais – derivação, composição etc – apesar de, via de regra, o mesmo ser desconsiderado pelos materiais didáticos de ensino de língua portuguesa. Em análises linguísticas e científicas, vê-se que as palavras são usadas e formadas de acordo com as necessidades dos falantes e que há múltiplos processos morfológicos a se estudar. Contudo, a gramática normativa tem uma abordagem do tema baseada no 'já existente', preocupando-se em apresentar listas fechadas de palavras bem formadas, acarretando uma desconsideração de outros meios possíveis para a formação de palavras. Esta comunicação consiste na apresentação dos cruzamentos vocabulares, situando-os dentro da morfologia, em relação aos diversos outros processos de formação de palavras, e na análise de materiais didáticos selecionados, dentre eles a *Moderna Gramática Portuguesa* de Evanildo Bechara, demonstrando como é falho o tratamento pedagógico dado a este processo. Para isto, utilizar-se-á as pesquisas e reflexões de Margarida Basílio, Margarida Petter, Elis de Almeida Cardoso, entre outros. Cumpre notar, ao final, que os estudos especializados em cruzamentos vocabulares passam ao largo da consideração dos gramáticos e dos livros didáticos, o que se coaduna com o caráter tradicionalista da educação linguística brasileira. Para mudar este quadro é preciso rever os métodos inadequados e buscar um ensino voltado para a realidade linguística dos falantes.

**Palavras- chave:** Cruzamentos vocabulares. Morfologia. Ensino de Língua Portuguesa.

### **7.2 HISTÓRIA E NARRATIVA DAS COMUNIDADES E ASSENTAMENTOS RURAIS NO MUNICÍPIO DE GOIÁS E IPORÁ EM GOIÁS - TÉCNICAS E MÉTODOS DE PESQUISA EM SERRA DOURADA**

Stefany Lorrane Menezes  
Marco Aurelio Pedrosa

**RESUMO:** A pesquisa discutirá a relação natureza/cultura nas narrativas dos grupos rurais de origem de base religiosa e/ou de movimentos sociais. Mostraremos as discussões teóricas sobre as narrativas como método para compreensão dos sujeitos que compartilham o cotidiano e eventos, ou seja, saber quais instrumentos teóricos são necessários para levantar as situações significativas para produção de uma interpretação e sentido da vida social entrelaçada com a questão ambiental. A preocupação desta problemática está na aplicabilidade das metodologias para populações isoladas, como as comunidades e assentamentos rurais no município de Goiás. Nas discussões levantadas sobre os mecanismos que constroem a lógica para entender a realidade social dentro do processo histórico, temos três elementos básicos: um narrador do evento (sujeito participante ou

observador); fenômeno social com sentido particular e compartilhado na estrutura social e a “memória” que é (re)construída na cultura ideológica existentes nas relações simbólicas de ordem cultural. A importância da narrativa como instrumento está na popularidade e proximidade dos emissores e receptores para uma visão de mundo ideológica, sendo uma representação verbal comum no discurso e na expressão da consciência humana tem uma problemática quando pensamos no seu uso, em alguns campos de discussão científica é essencial o questionamento da manipulação das falas históricas e da memória e lembranças do passado. Os espaços escolhidos para este trabalho serão onde as redes sociais estão mais organizadas socioeconomicamente e politicamente, o foco principal em Goiás será o Assentamento Serra Dourada. O resultado do trabalho será o discurso que mostre as características essenciais para um trabalho narrativo desenvolvido em artigo ou pôster para apresentação em eventos acadêmicos e científicos.

Palavras chaves: Comunidade Rural. Narrativas. Assentamentos

### **7.3 NO TEMPO, NAS MELODIAS NASCE UM PATRIMÔNIO: ASPECTOS CULTURAIS A BANDA DA POLÍCIA MILITAR NA CIDADE DE GOIÁS**

Raquel Miranda Barbosa

RESUMO: Para Pellegrini (2009), a ideia de que quando apropriado pela coletividade o bem cultural, material ou imaterial torna-se fator que se imbrica a identidade e a memória de um povo. Sob essa perspectiva, a Banda de Música da Polícia Militar da Cidade de Goiás constitui um elemento que revela uma faceta dessa identidade cultural entre os vilaboenses, pois sua participação coletiva é parte do cotidiano social destes sujeitos, sobretudo nas sociabilidades culturais que sedimentam as referências de cultura e entre os moradores da Cidade de Goiás. Problematizar este viés proporciona-nos um redimensionar do papel dessa banda, primeiramente institucionalizada ao militarismo, exerce um papel cultural e torna-se, para os munícipes, um bem cultural coletivo por integrar-se entre as principais manifestações culturais, referentes ao patrimônio imaterial, dessa cidade histórica tombada pela UNESCO como patrimônio da humanidade devido sua riqueza material e imaterial, simultaneamente.

Palavras-chave: Patrimônio; Cultura; Identidade; Banda da Polícia Militar da Cidade de Goiás.

### **7.4 EXPOSIÇÃO MÉDIA DOS SERES HUMANOS AOS AGROTÓXICOS: CONSEQUÊNCIAS**

Gleida Gutielle da Silva Melo

RESUMO: Os diversos danos causados à saúde dos seres vivos pelo intenso uso de agrotóxicos, nas últimas décadas, resultam na necessidade da intensificação do debate dessa temática. Como a própria palavra “agrotóxico” apresenta, são fórmulas tóxicas. Pode-se encontrar facilmente diversos casos nacionais e regionais envolvendo problemas relacionados à exposição direta ou indireta a estas substâncias. No ano de 2012 foi divulgado pelo Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (SINDIVEG), uma média nacional de exposição dos seres humanos aos agrotóxicos de 5,2/L anuais, média

essa que foi estabelecida pelo total de litros de agrotóxicos utilizados divididos pelo total da população. Porém, essa média não representa de maneira clara a exposição dos seres humanos aos agrotóxicos, pois esses valores representam uma média geral, ao se analisar as exposições regionalmente às médias passam em alguns estados a serem alarmantes. Como acontece com o Estado de Goiás que ocupou em 2012 a posição de terceiro maior expositor de agrotóxicos à sua população com uma média de 12,65/L/ano, ficando atrás somente de Mato Grosso com 56,85/L/ano e Mato Grosso do Sul com 17,66/L/ano. Com base em tal discussão tem-se como objetivo geral apresentar a exposição média da população aos agrotóxicos por Unidade da Federação, principalmente do Estado de Goiás, e seus consequentes resultados à saúde do ser humano. O resumo foi subsidiado de referências ligadas ao consumo e problemas acarretados pelo uso de biocidas, onde fez-se o levantamento e a organização de dados secundários. Espera-se com esta reflexão contribuir com o debate em torno dos agrotóxicos e de seus impactos à saúde coletiva.

Palavras-chave: Agrotóxicos. Saúde. Goiás.

## **7.5 ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA: UM ESTUDO NO MUSEU CASA DE CORA CORALINA**

Karyna Rodrigues Santos  
Rodrigo Bastos Daúde

**RESUMO:** O presente trabalho relata uma atividade investigativa viabilizada dentro do Núcleo de Ações Educativas em Espaços Não Formais-NEMENF vinculada a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Goiás. Foi conduzida na perspectiva do uso de espaços não formais para o ensino de ciências e matemática. O campo de pesquisa escolhido foi o Museu Casa de Cora Coralina, em que realizamos visitas para observar detalhadamente onde podemos relacionar o contexto histórico, político e literário ao ensino de matemática e ciências. Para instrumentalizar a pesquisa optamos pelo estudo de caso (MARTINS 2011), de modo que o nosso caso analisado é o museu Casa de Cora Coralina, sendo este trivial, específico dentro de um sistema complexo de informações científicas. Desta forma dividimos o roteiro em paradas temáticas de acordo com a organização dos monitores do próprio museu. Esta proposta surge da necessidade de ensinar a matemática fora da sala de aula, optando por um espaço não formal que desperte ainda mais o interesse dos alunos mediante as novas perspectivas do ensino de matemática e no intuito de desmistificar as dificuldades de aprendizagem. No pano de fundo deste trabalho está presente os três tipos de educação: educação formal, informal e não formal, com ênfase na complementação que a educação em espaços não formais proporciona a educação formal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Museu. Cora Coralina. Espaço não formal. Ensino. Matemática.

## **8 SESSÃO DE COMUNICAÇÕES : CONSTRUINDO CAMINHOS DE PESQUISA**

### **8.1 ALIMENTO: DIREITO OU MERCADORIA?**

Érica Miranda de Moraes Galdino

Eduardo Bonfim de Oliveira  
Rogério Luís Galdino Matos

**RESUMO:** O Brasil está inserido em um modelo capitalista de produção de alimentos voltado para a exportação com o objetivo da manutenção da balança comercial. Esse modelo de produção de alimentos propicia a manutenção das desigualdades sociais, da concentração da terra, da perda da soberania e a segurança alimentar de um determinado povo. O modelo tradicional de produção de alimentos segue um caminho inverso ao agronegócio, visando a policultura e a soberania alimentar.

**Palavras-Chave:** Alimentação; Soberania Alimentar; Segurança Alimentar

## **8.2 O USO DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS NOS TEXTOS ACADÊMICOS**

Guido de Oliveira Carvalho

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é apresentar as recomendações normativas da ABNT relativas às citações e referências, elementos comuns ao texto acadêmico. A temática destina-se a pesquisadores, acadêmicos, professores e demais interessados na produção textual científica, ou seja, aqueles diretamente envolvidos com a divulgação de pesquisa, elemento essencial da universidade. A pesquisa científica não se realiza num vácuo, ao contrário, faz parte de um contexto em que outros cientistas contribuíram na construção do conhecimento atual, que não é definitivo, que se somará aos conhecimentos advindos de pesquisas futuras. Assim, quando o pesquisador determina seu objeto de estudo, referencia os trabalhos que vieram antes dele. Esse resgate de contribuições anteriores ao estudo é feito através das citações e referências. Orientações sobre as regras para citação e referências são importantes, pois o uso incorreto das menções a outros trabalhos pode se configurar como plágio, ação antiética que se caracteriza como crime. Serão abordados os seguintes pontos: plágio, regras de apresentação de citações diretas, citações indiretas (paráfrases), e citação de citação, sistema de chamada autor-data, elementos constitutivos das referências, formatação gráfica e casos especiais relativos às referências. Como se trata de uma apresentação sobre uma parte técnica do texto científico, para tal realização utilizaremos como base as seguintes NBR: 6023 (informação e documentação referências – elaboração) e 10520 (informação e documentação – citações em documentos – apresentação), ambas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas em 2002. Além disso, buscaremos mais referencial em autores que tratam do assunto, como Mendes, Cruz e Curty (2005) e Rodriguez (2007), e autores que tratam da produção textual acadêmica, como Nunes (2000), Gil (2008) e Martins Junior (2008).

**Palavras-chave:** pesquisa, texto acadêmico, citações, referências

## **8.3 PERMANÊNCIAS DO RACISMO CIENTÍFICO: O PAPEL DA CIÊNCIA NA INFERIORIZAÇÃO DOS POVOS AFRICANOS**

Wariane de Faria Machado  
Jade Damásio Melo

Euzebio Fernandes de Carvalho  
Josilene Silva Campos

AGÊNCIA DE FOMENTO: CAPES/PIBID

**RESUMO:** Os sistemas raciais constituídos, entre o século XVIII e XIX, partiram do livro *Systema Naturae*, de Charles Linné (1778). Nele, o *Homo Sapiens* foi dividido em cinco variedades. O "africano" foi caracterizado como fleumático, relaxado, de cabelo crespo, nariz achatado, de caráter engenhoso, indolente, negligente e governado por caprichos (BURKE apud HERNANDEZ, 2008, p.19). Surgiram também outras teorias raciais que vigoraram até o século XX. Uma delas é o Darwinismo Social, embasado no livro *A Origem das Espécies e a Seleção Natural*, de Charles Darwin (1859). Nas chamadas "ciências do espírito", também surgiram idéias racistas, como fez o filósofo Friedrich Hegel ao negar a história do continente Africano. Segundo seu sistema classificatório da *História Universal*, a África "não tem interesse histórico próprio, senão o de que os homens vivem ali na barbárie e na selvageria, sem fornecer nenhum elemento à civilização" (HEGEL apud HERNANDEZ, 2008, p.20). Durante o processo de colonização européia do continente africano, o acúmulo dessas ideias justificou, além do domínio, um grande número de genocídios. O objetivo desse trabalho é pensar o ensino/aprendizagem desses conteúdos na segunda fase do Ensino Fundamental a partir da linguagem audiovisual. Investigaremos a Consciência Histórica (RÜSEN, 2006) dos jovens estudantes sobre o funcionamento do racismo científico entre eles, no presente. Utilizaremos uma fonte audiovisual: o documentário *Racismo: uma história* (BBC, 2007), em três episódios. A metodologia utilizada para trabalhar os documentários será da Educação Histórica (BARCA, SCHIMIDT, 2009). Seguiremos a trilha aberta por *O uso do cinema no ensino de História: propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica e Cinema e didática da história: um diálogo com o conceito de cultura histórica de Jörn Rüsen* (SOUZA, 2012).

**PALAVRAS-CHAVE:** Racismo científico. História da África. Educação das Relações Étnico-Raciais.

#### 8.4 AGROECOLOGIA

Neuza Aparecida de Souza  
Rosangela Ramos Lemes

**RESUMO:** A agroecologia consiste na aplicação de conceitos ecológicos á agricultura, de forma que ela fique equilibrada ambientalmente, produzindo alimentos com práticas agrícolas não agressivas, gerando assim alimentos saudáveis, livres de resíduos tóxicos tendo como vantagem a qualidade de vida. A prática da agroecologia se dá de diferentes formas de uso e da forma de se lidar com a terra e os demais recursos naturais/sociais de acordo com o meio ambiente que produz alimentos ricos e variados, plantados diretamente ao solo vivo, pois é ele quem tem de produzir, não a química. Um dos princípios básicos da Agroecologia vem desenvolver plantas adaptadas ás condições locais da propriedade, tolerando as variações ambientais, em que o agricultor possui autonomia, podendo assim armazenar suas sementes e replantá-las no ano seguinte, com isso vai gerar uma independência no mercado

de insumos e suas sementes serão mais vigorosas e se adaptarão mais facilmente ao determinado tipo de solo e clima. Algumas vantagens são perceptíveis no sistema agroecológico como por exemplo a possibilidade de renovação natural do solo, o uso do resíduo do lixo e a manutenção da biodiversidade, fazendo com o que as plantas daninhas percam essa rotularidade e passam a ser denominadas de plantas espontâneas, pois abrigam insetos que vão contribuir no controle biológico, o que a torna importante pois vai permitir uma produção diversificada, com um baixo custo financeiro, mas com grande retorno de alimentos. A agroecologia e suas formas de manejo vão além de argumento teórico e ideológico, não se assemelhando em nada ao caráter utópico por elas conferidos, através da agroecologia podemos descrever sobre o manejo ecológico que é responsável pelos recursos naturais, ou seja, um campo de conhecimento científico, holístico e sistêmico, que possa redirecionar a sociedade para um curso alterado da coevolução social e mútua influência afirmam Norgaard e Sikor (2002).

## **OFICINAS**

**DIA 02/10 (QUINTA-FEIRA)**

**19h30 às 22h**

Salas da UEG Câmpus Goiás

### **REDAÇÃO PARA O ENEM**

Profª Ms. Adriana Gomes Bezerra – UEG / Letras

### **O USO DE CITAÇÕES E REFERÊNCIAS NO TEXTO ACADÊMICO**

Prof. Ms Guido de Oliveira Carvalho – UEG / Letras

### **A TRADUÇÃO ELETRÔNICA EM SALA DE AULA**

Prof. Mndo Sânderson Mendanha Peixoto – UEG / Letras

### **TRADUÇÃO: TEORIA E PRÁTICA**

Profª Ms. Mislainy Patrícia de Andrade – UEG / Letras

### **LINGUAGEM DE MÁQUINAS**

Lucas Meireles Pereira – UEG / Matemática

### **ARTES EM JORNAIS**

Kenya Lima Ferreira – UEG / Biblioteca

Geny A. Bezerra – UEG / Biblioteca

### **OFICINA DE MÁSCARAS (DIAS: 24/09 E 02/10)**

Fernando Cássio Serafim da Silva – UEG / Geografia

### **GASTRONOMIA: FAROFA TROPICÁLIA E ISCAS DE FILÉ**

Castorina Nery Alves – UEG / Turismo

### **MODELAGEM EM ARGILA**

Flávio Dias da Silva – UEG / Administrativo

### **ARGILA E ARTE**

Eduardo Bonfim de Oliveira – UEG / Geografia

### **INTRODUÇÃO AO XADREZ**

Marcos Vinicius dos Santos Amorim – UEG / Matemática

Ian dos Santos Silva – UEG / Matemática

**COTAS RACIAIS: CONSTRUINDO UMA OPINIÃO**

Prof. Ms Euzebio Carvalho – UEG / História  
Profª Ms. Lídia da S. Cruz Ribeiro – UEG / Matemática.

**AGROECOLOGIA E CAMPESINATO**

Prof. Dr. Murilo Mendonça Oliveira de Souza – UEG / Geografia  
GleidaGutielle da Silva Melo – UEG / Geografia  
Carlos Teodoro – CPP

**OS JOGOS DE AZAR**

Profª Esp. Rejane Alves de Souza Tiago – UEG / Matemática

**O QUE SÃO DIREITOS HUMANOS?**

Prof.Ms. Rosivaldo Pereira de Almeida – UEG / História

**INFORMÁTICA BÁSICA**

Joice Cristina Valério – UEG / Laboratório de Informática  
Samuel José Ferreira Avelar – UEG / Laboratório de Informática

**VOCALIZAÇÃO DE POESIA**

Profª Dra. Ebe Maria de Lima Siqueira – UEG / Letras

**CINEMA NA CIDADE DE GOIÁS: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA**

Lázaro Ribeiro – Secretaria Municipal de Cultura de Goiás.

**INICIAÇÃO AO DESENHO DE OBSERVAÇÃO**

AriovaneDávila – Secretaria Municipal de Cultura de Goiás

**ARQUIVO FREI SIMÃO DORVI**

Fátima da Silva Cançado – Fundação Cultural Frei Simão Dorvi

**GÊNERO, ARTESANATO E CULTURA: EDUCANDO PARA A SUSTENTABILIDADE**

Flávia Gonçalves Pires - Comunidade